

**Disjunção de sínfise mandibular e avulsão de pele submandibular e mentoniana
em gato: relato de caso**

**Disjunction of mandibular symphysis and submandibular skin avulsion and chin
area in cat: case report**

CALDAS, G. G.¹; SANTOS, C. R.²; LOPES, I. B. L.³; SOBRINHO, F. B. S.⁴;
RAMOS, J. N.⁵; SILVA, A. R. S.⁶; GOMES, A. A. D.⁷; BARAUNA JUNIOR, D.⁸

Origem institucional: Univasf – gabrielagoncalvescaldas@gmail.com¹;
cassiareginavet@yahoo.com.br²; italobl.lopes@gmail.com³; Fernando
medvet@hotmail.com⁴; jamillyramos93@gmail.com⁵;
alexandre.redson@univasf.edu.br⁶; anaamelia.gomes@univasf.edu.br⁷;
durvalbarauna@hotmail.com⁸

PALAVRAS- CHAVE: disjunção, mandíbula, gato.

REVISÃO DE LITERATURA

A sínfise mentoniana ou sínfise mandibular, podendo também ser chamada de articulação intermandibular, é classificada como uma sinoartrose, ou seja, articulações com conexões fibrocartilaginosas unindo as duas hemimandíbulas, que nos felinos estende-se desde a região rostral da mandíbula até o terceiro pré-molar, contendo três forames mentonianos em cada ramo, onde passam as artérias, veias e nervos mandibulares (NIZ, J. A.; PRESCINOTTO, T., 2015).

As fraturas de mandíbula mostram-se de comum ocorrência na clínica de pequenos animais, principalmente devido a sua topografia e projeção da mandíbula no terço inferior da face, favorecendo traumatismos (DIAS et al., 2012). As fraturas patológicas também podem ocorrer comumente em animais idosos e de pequenos porte, alimentados com comida úmida e sem profilaxia dentária adequada, assim como pode estar associada a extrações dentárias devido a periodontites graves, além da ocorrência de neoplasias com presença de reabsorção óssea considerável (DIAS et al., 2012; FOSSUM et al., 2013).

Animais com fraturas mandibulares podem apresentar alguns sinais clínicos como, salivação excessiva podendo identificar presença de sangue, dor ao abrir a boca

e relutância a alimentação, crepitações e instabilidade durante o exame oral através da palpação e possibilidade de se movimentar uma hemimandíbula separadamente da outra (FOSSUM et al., 2013).

O diagnóstico definitivo baseia-se na anamnese e exame clínico geral do paciente juntamente com a solicitação de exames complementares, incluindo o exame radiográfico da maxila e mandíbula do paciente com no mínimo quatro posicionamentos: dorsoventral ou ventrodorsal, lateral, oblíqua lateral direita e esquerda (FOSSUM et al., 2013).

Os princípios básicos para reparação de fraturas mandibulares e maxilares devem obedecer a alguns fatores que promovem uma consolidação óssea perfeita: alinhamento oclusal, estabilidade adequada, ausência de danos em tecidos moles e duros, preservação da dentição e retorno imediato à função (GIOSO et al., 2001).

Relata-se um caso de disjunção de sínfise mandibular com avulsão de pele de região submandibular e mentoniana em gato sem padrão de raça definida (SPRD), com resposta satisfatória ao tratamento clínico cirúrgico.

RELATO DE CASO

Deu entrada em um hospital escola, um felino macho, SPRD, com um ano de idade, não castrado, pesando 3,2Kg. Segundo o seu tutor, há aproximadamente 18 horas, o animal que tinha acesso à rua, retornou apresentando avulsão de pele em região submandibular e mentoniana, bem como notou dificuldade de apreensão e mastigação. No exame físico confirmou-se a avulsão da pele em região submandibular e mentoniana, e através de palpação, discreta instabilidade entre as hemimandíbulas caracterizando disjunção de sínfise mandibular. Solicitou-se exame radiográfico para confirmar disjunção, porém o tutor não autorizou o procedimento. Como tratamento foi indicado a dermorrafia da região submandibular e mentoniana, bem como a técnica de fixação de disjunção de sínfise mandibular. A terapia cirúrgica foi realizada no mesmo dia da consulta.

Como medicação pré-anestésica foi administrado acepromazina (0,1mg/Kg), Midazolam (0,3mg/Kg) e Tramadol(4mg/Kg), todos por via intramuscular. A indução e manutenção anestésica foi feita com cetamina (15mg/Kg) e xilazina(0,5mg/Kg) ambas por via intramuscular. Como profilaxia antimicrobiana realizou-se cefalotina sódica (30mg/kg) por via endovenosa. Foi realizada antisepsia prévia de toda área da

dermorrafia utilizando solução de ringer com lactato e clorexidina 2%. Para fixação da sínfise mandibular utilizou-se técnica com passagem de fio interdental entre os caninos (mononylon 0), em formato de oito. Após antissepsia com clorexidina 2%, prosseguiu-se com a dermorrafia, todo espaço morto em região submandibular foi reduzido por meio de suturas em padrão isolado simples (mononylon 3-0), na região mentoniana utilizou-se o mesmo padrão de sutura (mononylon 3-0), porém a ancoragem foi interdental. Para o pós-operatório foi recomendado uso do colar elisabetano, fornecimento de alimentação pastosa e limpeza da região com solução fisiológica. A medicação pós cirúrgica consistiu de metronidazol (15mg/kg), via oral, a cada 24 horas durante sete dias, tramadol (4mg/kg), via oral, a cada oito horas, durante cinco dias e meloxicam (0,1mg/kg), via oral, a cada 24 horas, durante 3 dias. Marcou-se reavaliação no dia seguinte a cirurgia e foi constatada a permanência da redução satisfatória de disjunção de sínfise, bem como da sutura realizada. O tutor afirmou que o animal já conseguia alimentar-se da comida pastosa sem dificuldades de apreensão e deglutição. Após dez dias a sutura interdental de ancoragem da fixação de pele de região mentoniana foi removida e após 30 dias, não foi notada instabilidade de hemimandíbulas e removeu-se a sutura de estabilização da sínfise mandibular.

DISCUSSÃO

A etiologia envolvida nas fraturas mandibulares está intrinsicamente relacionada a traumas que comumente são devidos a atropelamentos, quedas e brigas, processos patológicos, e até mesmo extração dentária (BONELLI et al.,2009; DIAS et al., 2012). Como o animal do presente relato tinha acesso à rua, possuía uma maior chance de sofrer traumas.

A sínfise é a área da mandíbula afetada mais comumente em gatos e devido ao trauma o animal pode apresentar fratura exposta ou fechada, porém uma maior porcentagem apresenta exposição do tecido ósseo sendo mais predisposto a infecções secundárias (BONELLU et al., 2009; ROZA, 2009). No presente relato devido a avulsão da pele em região submandibular e mentoniana, havia considerável exposição de musculatura e osso, e para impedir infecção secundária o paciente foi submetido a uma adequada antissepsia e a técnica de dermorrafia na região submandibular e mentoniana.

A realização do exame radiográfico é um método de diagnóstico eficiente na identificação de estruturas e alterações anatômicas, avaliação de fraturas ou luxações temporomandibulares associadas (ROZA, 2009), Porém o mesmo não foi realizado no paciente devido a não autorização do proprietário, sendo o diagnóstico realizado a partir do exame físico onde se observou a palpação, discreta instabilidade entre as hemimandíbulas.

Segundo FOSSUM et al. (2013), a utilização de fios metálicos e /ou acrílicos dentários podem ser utilizados como técnica de estabilização oral, proporcionando a redução fechada de fraturas mandibulares e maxilares, e são principalmente utilizadas em fraturas rostrais aos primeiros molares mandibulares e em casos de fraturas cominutivas nas quais a redução anatômica mostra-se inviável. Uma das técnicas cirúrgicas utilizada para redução de fraturas sinfisárias é baseada basicamente na utilização de cerclagem com fio metálico, o qual circunda a mandíbula caudalmente aos dentes caninos (FOSSUM et al., 2013). A técnica utilizada no paciente foi a de fixação da disjunção a partir de uma sutura em oito utilizando fio de Nylon 0, monofilamentar circundando os dentes caninos, devido a disjunção ter discreta instabilidade. A sutura da pele em região mentoniana com ancoragem interdental foi necessária devido a inexistência de tecido para ancoragem da sutura nessa região e demonstrou-se eficiente para cicatrização.

Várias técnicas são descritas em literatura para redução da disjunção de sínfise mandibular, a técnica em oito com mononylon 0 entre os caninos utilizada neste caso, se mostrou eficiente, gerou estabilidade com tempo de cicatrização satisfatório. Além das suturas também terem mostrado eficiência para redução da avulsão de pele descrita,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no relato de caso apresentado e na literatura consultada pode-se concluir que, a técnica terapêutica para redução da disjunção de sínfise mandibular e avulsão de pele submandibular e mentoniana, foi um método satisfatório uma vez que promoveu estabilidade com fixação adequada e rápida cicatrização.

REFERÊNCIAS

BONELLI, M. A. et al. Uso de Modificação de Coaptação Externa em Forma de Focinheira para Uso em Gato com Luxação e Fratura Mandibular - Relato de Caso. In: **IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2009, Recife. Anais da IX Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2009.

DIAS, L. G. G. G. et al. Disjunção de sínfise mandibular em felino: relato de caso. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p.7 0 8.2012.

FOSSUM, T. W. **Textbook of small animal surgery**. 4ed, Missouri: Elsevier, 2013. Cap. 33, p. 1106-18.

GIOSO, M.A.; VIANNA, R. S.; VENTURINI, M. A. F. A.; CORREA, H. L.; VENCESLAU, A.; ARAÚJO, V. C. Análise clínica e histológica da utilização da resina acrílica autopolimerizável nas fraturas de mandíbula e maxila e separação da sínfise mentoniana em cães e gatos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.31, n.2, p.291-298, 2001.

NIZ, J. A.; PRESCINOTTO, T. Disjunção de sínfise mentoniana em felinos: Relato De Caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 62-62, nov. 2015.

ROSA, M. R. **Tomografia computadorizada de feixe cônico na odontologia de cães e gatos**. Dissertação (Doutorado em ciência animal). Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, 2009.